

Operação cumpre mandados contra suspeitos de matar cão comunitário em SC

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Chellsen Carneiro | 26 de janeiro de 2026



Quando a violência atinge um animal que faz parte do cotidiano de um bairro inteiro, o impacto vai além da indignação momentânea. Ela escancara a fragilidade das relações de cuidado, desperta o senso coletivo de proteção e transforma luto em mobilização social. Foi esse sentimento que tomou conta da Praia Brava, em Florianópolis, após a morte do cão comunitário Orelha, figura conhecida e querida por moradores e frequentadores da região.

Na manhã desta segunda-feira (26), a Polícia Civil cumpriu três mandados de busca e apreensão em endereços ligados a investigados por maus-tratos e coação no inquérito que apura a morte de Orelha, um cão comunitário de cerca de 10 anos, brutalmente agredido na Praia Brava. As diligências têm como objetivo reunir novos elementos de prova e esclarecer as circunstâncias do crime, que causou comoção em Santa Catarina e repercussão nacional.

ADOLESCENTES SUSPEITOS DE ENVOLVIMENTO

Segundo a Polícia Civil, ao menos quatro adolescentes já foram identificados como suspeitos de envolvimento direto nas agressões que culminaram na morte do animal. A investigação também apura a denúncia de que um policial civil, pai de um

dos adolescentes investigados, teria coagido uma testemunha durante o andamento do caso. A delegada responsável pela apuração, Mardjoli Valcareggi, confirmou que a denúncia está sendo analisada, mas afirmou que não há qualquer indício de participação de policial no crime em si. Os nomes dos envolvidos seguem sob sigilo.

DESAPARECIMENTO, AGRESSÕES E EUTANÁSIA

De acordo com relatos de moradores, Orelha havia desaparecido dias antes de ser encontrado em estado grave. Durante uma caminhada, uma das pessoas que cuidavam do cão o localizou caído, agonizando e com ferimentos severos. Ele foi imediatamente levado a uma clínica veterinária, mas, diante da gravidade das lesões, não houve alternativa além da eutanásia. O momento foi descrito com emoção por moradores que acompanharam de perto o resgate e os últimos instantes do animal.

CÃO COMUNITÁRIO



Cão comunitário Orelha, de cerca de 10 anos, era um dos

mascotes da Praia Brava, em Florianópolis, e vivia sob os cuidados espontâneos da comunidade. |Reprodução/Redes sociais

Orelha era um dos cães comunitários da Praia Brava, onde existem casinhas destinadas aos animais que se tornaram mascotes do bairro. Alimentado diariamente por moradores e cuidado de forma espontânea pela comunidade, ele fazia parte da paisagem afetiva do local. Além da convivência com pessoas, o cão também interagia com outros animais da região, reforçando os laços de pertencimento entre humanos e pets.

Em nota, a Associação de Moradores da Praia Brava destacou que Orelha simbolizava a relação de cuidado e respeito construída ao longo dos anos entre a comunidade, o espaço urbano e os animais que ali vivem. Para os moradores, sua morte representa uma ruptura dolorosa dessa convivência.

MOBILIZAÇÃO NAS REDES SOCIAIS E PROTESTOS



Moradores da Praia Brava, protetores independentes e apoiadores da causa animal se reuniram em manifestação por justiça. |Divulgação/Fernanda Oliveira

Desde o caso, a Praia Brava tem sido palco de mobilizações e protestos. Moradores, protetores independentes, ONGs e institutos ligados à causa animal realizaram atos públicos pedindo justiça e punição aos responsáveis. Manifestações presenciais, caminhadas simbólicas com cães, orações e campanhas nas redes sociais, com a hashtag #JustiçaPorOrelha, ampliaram a visibilidade do caso. Artistas e personalidades, como as atrizes Heloísa Périssé e Paula Burlamaqui, também se manifestaram, cobrando respostas das autoridades e reforçando a necessidade de combate aos maus-tratos contra animais.

A Polícia Civil segue com as investigações, enquanto a comunidade aguarda que o caso Orelha resulte não apenas em responsabilização criminal, mas também em medidas efetivas de prevenção à violência contra animais comunitários.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 26/01/2026/14:42:10

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com